



*Sandra Maria Santos Pereira*

**ATA N.º 23/2023**

----- Aos vinte dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu ordinária e publicamente o Executivo da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações do Centro Carlos Paredes - Cultural, Lúdico e Recreativo de São Marcos, sitas na Avenida do Brasil, s/n.º, São Marcos, tendo contado com a presença dos seguintes membros: O Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego, o Vogal Tesoureiro, Sr. João Pedro Conceição Cabaço, a Vogal Secretária, Sra. Sandra Maria Santos Pereira Bernardino e os Vogais: Sr. António José Pinto Silva, Sra. Maria Leonor Gomes Pena Lopes Vieira, Sra. Isabel Maria Prioste Bugalho e o Vogal Sr. Carlos Alberto Formoso Ferreira.-----

----- O Presidente declarou aberta a reunião e apresentou a Ordem do Dia, passando esta a constar do seguinte: PONTO UM – Deliberações; PONTO DOIS - Informações; PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 22/2023.-----

----- A reunião iniciou-se com o período de intervenção aberto ao público, nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, seguindo-se de imediato o período de antes da ordem do dia, ao abrigo do artigo 52.º da referida Lei. O Sr. Presidente tomou a palavra e cumprimentou os restantes membros do executivo, o público presente, o público que assiste à transmissão da reunião em direto, os trabalhadores e colaboradores da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. Seguidamente iniciaram-se as intervenções do público que abaixo se transcrevem: -----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Boa noite a todos, muito obrigado pelas boas vindas, hoje trago duas questões muito curtas, digamos assim. Uma delas, aliás duas, que tem a ver com dois e-mails que enviei, um e-mail foi há duas horas, não sei se teve oportunidade de ver. Acredito que o seu tempo por vezes não permita. Eu no ano passado nas inundações aqui no outono, inverno, comecei a verificar uma erosão importante lá em baixo junto à ribeira próximo dos prédios. Esta semana com as novas correntes de água, que houve aí, verifiquei já buracos debaixo do acesso às garagens no arruamento que dá acesso às garagens, número quarenta e seis ao quarenta e oito da Cidade de São Paulo. Digamos que, eu mandei umas fotos, depois quando tiver oportunidade para ver, as fotos não são da melhor qualidade, eu não consigo chegar ao sítio, senão vou por aí a baixo. Mas já há buraco debaixo do pavimento, debaixo do alcatrão da rua que dá acesso às garagens e a um parque de estacionamento. Era importante verificar isso, eu penso que isso também acontece não só pela força das águas, que esse sim é o elemento mais importante, mas também pela construção dos quintais que está a ocorrer cada vez mais junto à Urbanização. Mais uma vez eu digo, não tenho nada contra os quintais, muito menos com as pessoas que os fazem, mas é algo que não estando legalizado e feito em zonas disponíveis, creio que contribuem para essa erosão. Isto era um ponto importante, porque senão em breve teremos uma rua destruída e sem acesso a garagens e a estacionamento, que tanta falta aqui faz. Outra questão também tem a ver com um e-mail já de há alguns dias, também não sei se teve oportunidade de ver, que tem a ver com essa mesma rua. Eu vivo ali junto, como sabe, e eu tenho



oportunidade de ver isto já ao longo dos anos. A rua das traseiras desses edifícios não entra no plano, digamos assim, de limpeza de arruamentos aqui da Urbanização. Não entra porque, não sei porquê, alguém se esqueceu daquilo, mas de fato não tem limpeza regular. Se já nos arruamentos ditos normais, a limpeza é o que é, lá atrás não existe. No início de setembro foi feito um corte bastante importante junto à ribeira, do mato que já lá existia, para mim foi inédito, foi bom ter sido feito, mas deixou a descoberto muito lixo ali existente. E aquilo que eu destaco é, para além desse lixo, que eu creio até seja difícil de remover porque está numa ribanceira bastante inclinada, o arruamento na parte do estacionamento, onde os carros ali encaixam está atulhado de lixo. Há muito tempo, há lixo que ali que se mantem, não há corte de ervas e eu envie, tive a oportunidade de enviar algumas fotos, se poderem verificar essa situação. Eu sei que não é da vossa competência, atenção, mas conto com a influência da Junta de Freguesia, em particular do Sr. Presidente. Creio que terá mais peso do que eu tenho ao participar estas situações, tá bem? Era só o que me trazia hoje. Muito obrigado.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado, Sr. Eduardo, eu ia seguir, se me permitem, eu ia seguir a metodologia de ir respondendo para não ser depois tudo de seguida. Dizer o seguinte, portanto, em relação às traseiras do número quarenta e seis, eu não tive oportunidade de hoje da parte da tarde de ver os mails, de qualquer das formas aquilo que nós vamos fazer é aquilo que costumamos fazer é automaticamente encaminhar isto para a Protecção Civil, para Câmara para vir a avaliação. Como diz, e muito bem, foi solicitado por nós, após alguns, longa troca de e-mails, não só dos moradores como também nós da parte da Junta com a Câmara para fazer a tal dita limpeza. A tal dita limpeza que foi feita, as canas foram ali cortadas, pronto obviamente que com as enxurradas de águas trás muito lixo, para além do lixo que já lá estava acumulado infelizmente. Dizer que vamos também alertar a Câmara nesse sentido, alertar nesse sentido. Dizer também o seguinte a limpeza melhorou um bocadinho, nota-se já algum melhoramento, ainda não está e infelizmente até maio de dois mil e vinte e quatro nós vamos ter ainda este contrato. Já foi, a Câmara já assumiu que o término do contrato vai ser até maio de vinte e quatro e vai lançar um concurso e esperemos que nesse concurso finalmente, venha depois, é feito pela Câmara, mas depois é delegado nas Juntas de Freguesia o controle e a fiscalização da empresa. Portanto uma coisa que nós temos vindo a reclamar já há alguns anos junto da Câmara, do Sr. Presidente, e o Sr. Presidente tem assumido isto publicamente, ao princípio até queria a internalização dos serviços, mas finalmente foi vencido, e vencido no bom sentido da palavra, que de fato vai se fazer um concurso e depois a posição contratual desse concurso passará para as Juntas de Freguesias, um pouco como acontece com um programa piloto que foi feito em Agualva e Mira Sintra, que de fato é a Suma que está lá a fazer o serviço, tal e qual como aqui Cacém e São Marcos, Rio de Mouro e uma parte de Massamá, um lote de Massamá. Mas de fato é a Junta que fiscaliza e, portanto, controla o trabalho da própria empresa. Isso vai nos permitir num futuro, vai nos permitir que efetivamente nós tenhamos uma maior ação sobre a empresa, ok? E uma maior flexibilidade, nós atacamos nos pontos chaves e nas situações. Portanto, até lá vamos continuar a reportar todas as situações que nos



chegam, vamos reportar à Câmara, a Câmara por sua vez tem feito no Gabinete Jurídico a aplicação de multas à Suma pelo não cumprimento. Eu estou a dizer que melhorou significativamente porque por exemplo ainda no princípio desta semana vi quatro varredores em São Marcos, uma coisa que eu já não via há meses. Quatro é manifestamente pouco, é verdade, mas efetivamente as coisas estão gradualmente a melhorar. Também em relação ao corte das ervas, também estamos a fazer um *forcing* e das reuniões que tenho tido com a Câmara nesse sentido para que, porque havendo ervas há o lixo, São Marcos é muito ventoso, o lixo amontoa-se junto, fica preso nas ervas e ainda dá um aspeto mais degradante. Mas de qualquer das formas, eu vou ver o seu mail, se por acaso não tiver o seu mail, entrarei em contato consigo e peço-lhe para me reencaminhar e nós vamos reencaminhar para a Câmara Municipal de Sintra, esta situação e pedir a avaliação à Proteção Civil. Em relação às hortas também dizer o seguinte, houve uma altura que eu estava, sinceramente, eu estava bastante animado, porque houve ali uma intervenção que foram duas ou três hortas desativadas, não sei se se recorda aqui há uns três ou quatro meses, da parte junto à ponte dos ossos. Houve ali uma intervenção, não sei, eu estava convencido que tinha sido até Massamá Monte Abraão que tinha pedido à Polícia Municipal junto dos serviços da Câmara que tivessem desalojado o que estava ali. E fiquei convencido que ia haver continuidade, infelizmente não houve. Vamos novamente reportar por que há um projeto para hortas comunitárias, mas não é ali, no sítio onde elas estão, porque ali estão mesmo junto aos prédios e quem passa do lado de lá e assim que se corta as canas vê-se a quantidade de barris azuis, porque aquilo é uma coisa, é verdade. Sr. Eduardo, muito obrigado pela sua intervenção.-----

----- Seguidamente o Sr. Presidente deu a palavra ao cidadão, Sr. Carlos Marques.-----

----- Sr. Carlos Marques, morador da Freguesia – “Boa noite, muito obrigado, muito obrigado pela oportunidade que nos dão de ter voz. Eu opto por vir a estas e não às reuniões de Assembleia Municipal, porque aqui falamos diretamente com quem nos pode ajudar e não estamos aqui no meio de outras, de outros interesses e de outras situações. E digo isso de interesses porquê? Porque nós quando assistimos vemos a bancada do Partido Socialista a dar elogios, alguns deles exagerados, e pronto faz parte, e depois vejo também que as bancadas da oposição efetivamente não querem o seu lugar porque ele dá muito trabalho e porque ocupa muito tempo e é preciso muita resiliência. Então trazem aqui, às vezes tricas, que não têm grandes interesses que é o nome da rua tal, o azulejo não sei aonde, quer dizer, e nós, fregueses, eu pelo menos, que grande parte não se revê nas situações que aqui trazem. Portanto, os meus parabéns ao Sr. Presidente, ao Executivo, e acredito que nas próximas eleições vão cá estar outra vez porque efetivamente ninguém pretende assumir, ou concorrer para o lugar que efetivamente dá muito trabalho. Depois, dar nota aqui que em relação à limpeza, não estou de acordo consigo, ainda não vi essa melhoria, o que eu vejo é carrinhos largados na Urbanização, as papeleiras cheias, e eu estou a falar da parte da varrição manual. As papeleiras cheias e nós sabemos onde é que estão os funcionários da Suma. Portanto eu acho e sou totalmente a favor da conciliação da vida pessoal com a via profissional, cinco estrelas, acho muito bem, mas acho que os direitos, também tem deveres. São funcionários, tem um horário de expediente e tem que



*Santa Amalia*

cumprir esse horário de expediente. Portanto, eu já sei que a Câmara Municipal, pelo aquilo que o Sr. Presidente nos tem transmitido, faz o que tem de fazer em relação ao contrato, portanto há penalizações contratuais que estão naturalmente previstas e executa. Mas a verdade é que nós, no dia a dia, não vemos nada disso, aliás vemos aqui alguns fenómenos, até que tem a ver com os fregueses, que agora também há aí um fenómeno que é deixarem os sacos de lixo junto das papeleiras. Quer dizer, isto é inacreditável, mas é verdade. Portanto, eu também acredito que isso desmotive quem anda aqui sozinho porque efetivamente poucas pessoas. Agora não podendo ir na parte contratual e tendo que aguardar até maio, eu acho que há aqui alguma janela de oportunidade para podermos tentar melhorar. E essa janela de oportunidade podia ser muito passar por exemplo por, junto da Câmara Municipal, e a Câmara Municipal junto da Suma, criar aqui algum desconforto. Ou seja, eu não sei se as pessoas moram aqui, se não moram, se estão confortáveis por estar aqui perto de casa, mas se calhar fazer uma rotatividade. As pessoas que garantem a limpeza aqui na Urbanização serem deslocados para o Cacém, ou para Massamá, e os que estão em Massamá virem para aqui. Para perceberem que, ou seja, se é uma mais valia eu poder estar junto da minha casa e exercer a minha função, então eu tenho que a exercer. Tudo bem façam uma pausa para ir ao café, para conversar, para descansar, agora tem que limpar. Nós ainda agora vimos um freguês a limpar as sargetas porque passam por elas e tá cheio de folhas, tá cheio de entulho e ninguém mexe em nada, e depois vemos as cheias. Portanto isso era uma das sugestões, tentar aqui alguma rotatividade de pessoal, criar algum desconforto para as pessoas verem que realmente se tem uma situação que podem, que devem salvaguardar para fazerem por isso também. Porque, eu vejo, eu estou vários dias em teletrabalho e vejo como é que é aqui a circulação e o que é que fazem e o que é que não fazem. Mais o que não fazem. Depois também era importante, nessa questão do fenómeno dos sacos do lixo, nós nunca vimos aqui a Polícia Municipal. Ter aqui a Polícia Municipal, se calhar de vez enquanto passar aqui, e perceber, eu sei, agora até podia brincar aqui que estão quatro Polícias Municipais a guardar um sem abrigo à porta da Câmara Municipal que é uma coisa muito badalada nas redes sociais. Mas a Polícia Municipal eu não tenho memória de ver passar aqui a Polícia Municipal e, portanto, a proximidade as forças de autoridade andarem no terreno também podem desmotivar este tipo de comportamento. Agora ainda as forças de autoridade e saltando para parte da limpeza dos contentores que também verificamos agora nas últimas semanas que havia dias e dias que não vinham. Parte delas acredito que por falha da empresa prestadora de serviços, mas também acho que nós aqui podemos tentar fazer uma coisa diferente, que é, eu noto que muitas vezes os camiões veem para recolher o lixo e não conseguem. E depois se calhar isso também desmotiva as pessoas porque sabem, então eu agora vou dar a volta, vou ali àquela zona que não vou lá estar, vou estar ali se calhar com o receio de bater com o camião nalgum lado e eventualmente terá algum problema, mesmo que não seja da responsabilidade dele. Portanto, porque vemos que muitos fregueses também estacionam as suas viaturas quase dentro dos contentores. Não percebo o fetiche, mas a verdade é que quase ali junto dos contentores põe as suas viaturas. Portanto, era o que eu lhe pedia, que falasse com a PSP, que pelo menos nestas situações de estacionamento que impeçam o normal





*Sandra Barroso*

funcionamento dos serviços, quer de recolha de lixo, quer da circulação de ambulâncias e de carros de emergência que sejam implacáveis. Não há justificação para as pessoas estacionarem mal os carros, eu em casa nós temos três viaturas, não está nenhuma mal estacionada. Portanto eu não percebo, deixa-se um bocadinho mais longe naquele dia, vai-se um bocadinho a pé, isto até em termos de segurança, eu acho que estamos aqui numa época tranquila, a Urbanização é segura, não há grandes stresses, portanto deixa-se um bocadinho mais longe, vai-se a pé. Era importante. E depois para finalizar, dar o braço a torcer, eu não moro lá, portanto posso não ter empatia, ou não ter o sentimento completo, mas passando no parque de estacionamento, tenho que lhe dar o braço a torcer e dizer efetivamente acho que ficou uma boa obra e com certeza que dá muito jeito aos vizinhos que moram na parte de cima da Urbanização. Muito obrigado.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado Sr. Carlos. E muito obrigado pela sua intervenção e de fato o meu último apontamento antes de começar a falar era o parque de estacionamento. Porque lembro-me perfeitamente de nós falarmos aqui sobre esta situação. E agradeço de fato a sua intervenção também em relação a este ponto. Em relação a todos os pontos que falou eu concordo plenamente consigo. Temos efetivamente a história da rotatividade, já se chegou a equacionar isso, inclusive até com próprios trabalhadores da Câmara e isto aconteceu por exemplo, posso dar um exemplo, em São João das Lampas um funcionário que morava em São João das Lampas foi deslocado para a Terrugem estamos a falar dentro da mesma freguesia, mas com uns quilómetros diferenciados. Não é por aí que está a situação, a situação é que precisamos de mais efetivos, mais efetivos. É certo e aquilo que nós temos visto ultimamente é que os trabalhadores também da própria Suma são muito voláteis, até mesmo em termos de nacionalidade, Paquistaneses, tem havido uma rotatividade muito grande. E há um grande problema em relação à mão de obra, este também é um fenómeno que tem acontecido. Da parte da Junta inclusive nós temos alguma dificuldade, aliás internamente já falei com os colegas e através dos nossos trabalhadores porque precisávamos de alargar um pouco mais o nosso quadro de pessoal porque há sempre, ou há pessoas que estão com baixa, porque tiveram um acidente de trabalho, e de fato nós temos um grande problema. Espero muito honestamente que no próximo ano isto seja tudo revisto e tudo resolvido. Em relação à Polícia Municipal, a Polícia Municipal aquilo que eu tenho conhecimento é que está a decorrer um concurso e que vão entrar mais, numa primeira fase dezassete e depois mais trinta e sete. Eu posso lhe dizer que inclusive eu avancei, numa reunião privada com alguns Presidentes de Junta, eu até fiz uma sugestão que era o seguinte: a Câmara disponibilizar a cada uma das Juntas um Polícia Municipal e esse Polícia Municipal, a própria Junta pôr o Polícia dentro do carro da Junta e andar a circular para fazer a fiscalização. Com um Polícia dentro da nossa freguesia, se isto era possível, legalmente se isto era possível. Juridicamente, ficaram de ver e ainda não tive essa resposta. Porque eu acho que era muito importante, não só para isto, como também para a situação dos monos, a deposição ilegal dos monos que nós vemos e temos situações que é de bradar aos céus. Que muitas das vezes à segunda-feira, na Urbanização de São Marcos, principalmente na Urbanização de São Marcos, segunda e terça-feira parece que estamos num país do terceiro mundo. A deposição que é feita junto aos



*Sauil Soares*

contentores. Outra situação tem a ver que eu efetivamente, há greve, ao haver greve nós estamos aqui logo com um grande problema, logo há menos trabalhadores, há menos recolha. E isso acontece normalmente, ou à sexta-feira, ou à segunda, ou à terça-feira, isto vai fazer com que toda a semana. É um direito que assiste às pessoas, fazer greve é verdade, mas que isto depois trás um grande constrangimento. Outra situação tem a ver com o seguinte: eu posso lhe dizer, poderei depois de partilhar consigo, porque tenho o seu telemóvel e mais alguém que queira, do SMAS que me enviaram cerca de cinquenta fotografias de uma manhã aqui em São Marcos a quantidade de moloks que não foram despejados em virtude dos carros estarem a obstruir o camião e mesmo com a lança não conseguem chegar. Olhe, junto ao Jackpot na Avenida do Brasil, mais abaixo onde é o noventa e nove, na Avenida do Brasil, no oitenta e nove, no noventa e nove lá em baixo, aqui na Príncipe da Beira, eu tenho imagens que parece que aquilo durante duas semanas que aquilo não foi recolhido o lixo, mas foi só um fim de semana. Efetivamente a Polícia ao vir aqui a Polícia não tem efetivos para estar em todo o lado. Outra situação que cria um grande constrangimento, que tem a ver com o bloqueio dos autocarros, ou seja, com isto tudo bloqueiam há pessoas que chegam a juntar dois e três autocarros, as pessoas dentro dos autocarros querem ir trabalhar e porque o senhor que chegou tarde, ou a senhora que chegou tarde, não se preocupou minimamente, o camião do lixo não consegue passar junto ao molok, por sua vez cria uma fila de trânsito que é uma coisa por demais. Em relação às papeleiras é um fenómeno infelizmente, é um fenómeno que está a acontecer. Junto à minha porta, estamos a falar que e eu tenho uma papeleira a dez metros da entrada da porta de entrada do meu prédio e tenho os moloks a uns vinte, trinta metros. Eu já fiz vigílias no sentido de ver qual era o meu vizinho que anda lá a por os sacos junto à papeleira. E estamos a falar que é só vinte metros, já pedi inclusive aos meus vizinhos que possam estar na janela, as pessoas de mais idade que digam quem é, que não se metam no assunto que eu vou agarrar no saco e vou por à porta do vizinho. Porque infelizmente é uma falta de respeito e de civismo que muitas das vezes nós vemos. Ali onde mora o Sr. Eduardo é a mesma coisa, também está ali uma papeleira, quem vem da Alameda, no final da Alameda, quem vem da Alameda, que também os moloks estão a dez metros se tanto, não é Sr. Eduardo? Não estão mais, e também acontece isso. Portanto é de fato, vamos pedir mais fiscalização, os SMAS, nós na nossa freguesia os SMAS por volta das sete e meia da manhã têm feito a ronda, por Cacém e São Marcos, em relação aos monos. Têm feito alguns autos, não posso divulgar, nem me podem divulgar porque tem de ser confidencial, eles depois, mandam aquilo para Polícia Municipal, eu só tenho acesso depois da contraordenação, mas não tenho mais acesso a mais nada. Gostaria, gostaria que isto fosse tornado público que é para as pessoas verem. Agora, era preciso mais fiscalização, estou totalmente de acordo consigo. E pronto, vou tentar, da nossa parte. E aquilo que disse, não posso deixar de passar em claro que estou de acordo consigo, que muitas das vezes devia-se usar este espaço, não para fazer politiquice barata, mas de fato para tratar de assuntos importantes da nossa freguesia. E uma vez mais, muito obrigado pela sua presença, e da nossa parte tudo aquilo que nós possamos fazer, não somos perfeitos, temos muita coisa para melhorar mas estamos cá sempre para ouvir a população. Muito obrigado.”-----



*Sau de Agredo*

----- Sr. Paulo Martins morador da Freguesia – “Boa noite, Sr. Presidente, Senhores Vogais, a todos. Desculpem lá o papel, mas é uma primeira vez e é só para uma questão de me orientar. Eu sou freguês do Cacém, já há vinte e quatro anos, e pronto, e venho aqui em duas situações que julgo serem, pelo menos na nossa maneira de ver, julgo que são pertinentes. Portanto, eu vivo na Urbanização Vale de Eureka e existe uns equipamentos que foram lá construídos há dois anos, que é um parque canino e um, e um parque infantil. E (inaudível) alguma, houve, pelo menos foi falado que eram para fazer outro tipo de equipamentos. Acontece que ficamos um pouco por aí, e aquilo que eu vinha aqui solicitar, no fundo, chamar a atenção era a possibilidade de construção de um campo multijogos. Porque é assim, nós vivemos, ao fim ao cabo, um tempo em que os miúdos estão em casa agarrados ao telemóvel, ao computador, à internet, essas coisas todas e fala-se de fato na inexistência de socialização. E eu acho que isto iria fazer com que de fato eles saíssem, socializassem e até porque eu tenho dois em idade jovem e vejo que isso faz mesmo falta. E o outro assunto que eu queria falar, é a cerca de uma escada que existe, são duas escadas aliás, dois blocos de escadas, junto ao número doze e ao número dezoito, em que ambas tem falta de iluminação, estão completamente, portanto o terreno deve ter cedido e os degraus são altíssimos, mesmo para as pessoas com mais idade, há o risco de queda. É junto ao número doze e ao número dezoito, portanto é Rua de São Paulo. Portanto é assim, é umas escadas que inclusive fazem, são muito utilizadas essencialmente pelas pessoas que se deslocam a pé da Quinta da Barroca para cima, para o Cacém para a parte de cima e vice-versa, não é? E faz acesso ao fim ao cabo, à parte de trás dos prédios. E também há esta questão de fato da limpeza, que as ervas que lá existem já não são ervas, são arbustos autênticos. Pronto, era isso essencialmente que eu vinha aqui falar, e não tenho mais nada, ao fim ao cabo, para dizer. Obrigado.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado, Sr. Paulo, seja muito bem-vindo e obrigado pela sua intervenção. Disse que morava ali no Cacém, no Vale de Eureka, há mais de vinte e cinco anos, há vinte e cinco anos, vinte e quatro, vinte e cinco anos, pronto. Há dez anos a esta parte aquilo tem sofrido ali grandes alterações, ok? Portanto, começou por haver ali um parque canino. Foi feito pela Câmara Municipal de Sintra ali a criação de um parque canino e depois até houve ali uma certa controvérsia porque a seguir era o parque infantil. Já tive algumas situações de pessoas a dizer que não faz sentido nenhum, acabem com o parque canino, porque está junto a um parque infantil. Mas o que é certo, eu só estou a dar-lhe essa explicação aproveitamos também, estamos aqui, e também transmitir a quem nos possa assistir. E depois a Junta de Freguesia, pressionada um bocadinho pelos moradores, e bem, passamos para a segunda fase foi um parque infantil e o parque infantil está efetivamente feito. Havia um terceiro projeto, que era naquele talude, ser possível fazer ali em zig-zag uma passagem para a rua de baixo e onde se pudesse fazer ali umas zonas de lazer, onde tivessem banco e plantassem ali árvores naquela vertente. É um projeto que eu acompanhei junto da Câmara para ver se era possível fazermos essa terceira, e então dizem-me que aquilo em termos de terreno é muito íngreme. Aquilo que me está a solicitar é fazer um Polidesportivo, já temos tido alguns problemas ali porque as crianças jogam à bola onde estão aquelas mesas da zona de lazer e uma das balizas



*Paulo Pereira*

fazem, é precisamente junto à rede do parque canino. E então a bola está constantemente a bater no parque canino e a incomodar as pessoas que estão ali sentadas durante o dia, porque à noite, ali é um bocadinho complicado. De qualquer das formas, da parte deste Executivo, nós estamos a estudar, não um Polidesportivo, mesmo um Polidesportivo com as medidas oficiais, porque não há essa hipótese ali. E estamos a falar que o investimento e a remoção de terras seria muito complicado, o sítio que que nós vemos onde será possível e vamos tentar propor à Câmara é um pouco mais junto à estrada, apesar de ter ali uma certa inclinação, onde agora se pôs há um mês o tapete emborrachado de proteção nas curvas lá. Portanto, na curva, tentar ver se é possível junto da Câmara, fazermos um, não é um *ring*, um *ring* propriamente dito, mas para as crianças, poderem ali jogar à bola. Agora temos de ter algum cuidado porque está muito perto da estrada e tem de ter as condições para isso. Portanto, é uma situação que está a ser estudada, não está esquecida. Em relação ao Vale de Eureka, uma das coisas, por isso é que eu comecei por dizer, há dez anos não havia rigorosamente lá nada e de fato este Executivo e os anteriores Executivos ao qual eu tive o prazer e a honra de pertencer, temos feito muito ali por aquele bairro. Em relação às ervas, no que diz respeito aos espaços verdes, tem sido, a manutenção tem sido feita com muita regularidade. Agora aquilo que não é da competência da Junta que é nos passeios, que é da Câmara, que é da Suma, aí de fato a coisa falha e de que maneira, e de que maneira, e nós assumimos isso, mas não é da responsabilidade da Junta. A Junta tem reportado com muita frequência inclusive, portanto a situação do emborrachado que se pôs naquela via, foi numa ida lá juntamente com o Sr. Vereador para lhe mostrar efetivamente a situações das ervas ali. Em relação ao lixo, vocês ali felizmente não têm muitas situações, temos cá em baixo ao pé da Vila, como é que se chama aquela Vila? Condomínio privado, o Edifício Paris que de vez em quando há ali uma deposição ilegal, mas os nossos trabalhadores da União de Freguesias vão ali com muita frequência e minimizam aquilo. A pintura do PT também veio valorizar aquilo, ainda não havia nem parque infantil, nem parque canino. Agora, eu vou lhe dizer, Sr. Paulo, também tenho tido reclamações que à noite juntam-se ali jovens a beber até às tantas da noite, e nós não temos polícia suficiente para mandar para lá. Se vamos criar ali um Polidesportivo, um mini *ring* até que ponto é que depois à noite não vai incomodar os moradores que estão ali, sendo que nós já temos o problema na Marquês de Pombal, por detrás da Marquês de Pombal também temos este problema. Portanto, se for uma coisa mínima, pequena, como nós fizemos no Casal do Cotão que reduzimos das medidas oficiais para um campo mais pequeno, que é só para os miúdos e já os graúdos não vão para lá jogar à bola à noite. É uma questão que estamos a estudar e vamos estudar nesse sentido. Obrigado pela sua intervenção, tá bem? Muito obrigado.”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – “Boa noite, Sr. Presidente, boa noite a toda a Mesa, boa noite a todos os presentes. Sr. Presidente, o que me trás aqui, digamos que os assuntos são transversais a todo o município, principalmente aqui na zona urbana do município de Sintra. Temos o problema das limpezas, temos o problema dos passeios, temos os problemas dos estacionamento. Eu ouvi aquele freguês a falar, os estacionamento às vezes são, digamos, incomodativos provocam às vezes constrangimentos no trânsito, mas





*Sua Presidência*

a questão que se põe a questão fundamental que se põe, digamos, ao quantitativo de habitantes que temos aqui na zona urbana do Concelho de Sintra até que ponto é que há lugares para todas as viaturas estacionarem. Porque eu já resido aqui há algumas décadas, no Cacém, e conheço minimamente o Cacém, trabalho no Cacém e sei perfeitamente o que é que é o Cacém. Se nós transitamos ali, eu não estou a ver ali o nome da rua mas ali no Casal do Cotão, por exemplo, eu sei qual é o pandemónio que existe de manhã. E quem diz ali é transversal a muitas ruas, não interessa a Câmara por sinais de proibição, porque isto é uma selva autêntica à noite. E é uma selva autêntica porque na minha rua, é uma rua de dois sentidos e só se pode transitar num sentido. A questão que eu ponho é assim, quando houver algum, digamos, algum acidente, algum incêndio seja em viaturas, seja em moradias até que ponto é que os carros podem lá transitar numa noite? Eu vivo numa rua que tem uma boca de incêndio e as viaturas são estacionadas em frente à boca de incêndio. Eu ainda não medi, porque também não é da minha competência, mas eu venho aqui como freguês também para tentar alertar, não sei se o Sr. Presidente tem conhecimento da situação. Mas eu estou a falar da minha rua como há imensas ruas no Cacém com o mesmo problema. Até que ponto é um carro pode lá entrar, se consegue lá entrar? E a questão que se põe é se estamos à espera que aconteça para depois pensar nas situações e tentar resolver as situações após o acontecimento acontecer ou vamos tentar prevenir para tentar que isso não aconteça? Outra situação das limpezas, uma coisa que eu constato, os contentores muitas vezes não têm condições, além de se apresentarem, digamos, sujos. Às vezes não têm condições, ou já não têm, digamos, assistência necessária para o manuseio dos próprios contentores. O que é que acontece? Eu não estou a defender ninguém, mas são situações que eu constato, nós chegamos às vezes aos contentores, metemos lá o pé e aquilo não sobe, a tampa. E às vezes as pessoas não querem lá meter a mão porque aquilo também não está higienizado o necessário para as pessoas lá meter as mãos. Podemos ter imensas razões, mas eu também se um está assim eu vou pôr a outro que está a funcionar, também não ponho no chão, não estou a defender que ponham. Mas teremos às vezes que pensar porque é que lá põem. Não são todos iguais, nem todos reagem da mesma. E isso às vezes também, não sei se é a Suma, o Sr. Presidente, estava a referir que a empresa é a Suma que está, digamos, responsável por essa situação. É os SMAS porque eles às vezes também não vêm os contentores que não estão operacionais, digamos assim. Muitas vezes eu vejo com umas tábuas para eles se manterem abertos que é para as pessoas atirarem lá o lixo lá para dentro. Isso acontece n' vezes, em n' contentores. Isso é uma das situações que eu também constato, e estou aqui a fazer um alerta para isso para ver se há possibilidade de rever essa situação. Em todo o caso, em relação à limpeza dos passeios, eu vivo numa rua, eu sou freguês como toda a gente, e se eu lhe disser que passa lá uma vez no ano, se passar, as pessoas para limpar os passeios, eu vou dizer que é muito. E às vezes quando não passam, faço eu, não estou a dizer que eu devo fazer ou deixar de fazer, que os outros devem fazer ou não, mas eu faço, porque é em frente à minha moradia. Mas vejo muitas outras situações que aquilo é uma autêntica selva, num parque urbano ervas a crescer quase de um metro de altura e ninguém limpa nada, ninguém faz nada, ninguém vê nada, e eu acho que isso não tem cabimento para os dias de hoje. Em relação, e voltando um



bocadinho atrás, em relação ao estacionamento a nossa geração está-se a passar, nós criamos a nossa família, a nossa família vem com os nossos rebentos e começam a ter mais viaturas. E nós estamos hoje, presentemente, nós estamos aqui a passar um fato que vem muita emigração de lá de fora cá para dentro. As casas têm condições para um certo número de famílias e às vezes habitam lá muito mais que isso e isso trás carros também, o que trás constrangimentos também à partida. Há alguma forma da Câmara repensar, ou pensar, em estender os parques de estacionamento? Eu vivo ali no Bairro Vale de Eureka, e eu já conheço aquele bairro há imensos anos. E aquele bairro, quando o Sr. Presidente estava a referir que se fez lá um parque canino, um parque infantil, um parque de estacionamento, mas falta gente como o Marquês de Pombal, quando se fazia uma obra ele pensava, quase 100 anos à frente. Quando aquele parque foi feito aquilo já existia lá um parque de terra batida e já estava cheio de automóveis lá parados. E quando aquele parque foi feito já era preciso três parques para abranger, digamos, a necessidade dos carros que lá tinham. Fez-se aquele parque, foi bem feito, podia ter sido muito maior, podia ser mais ampliado, podia se repensar numa outra de fazer o parque também. Porque uma coisa às vezes as pessoas estão sentadas nos lugares devidos, mas às vezes, digamos, se viesse aos locais tentar perceber quais são as necessidades no terreno, provavelmente as coisas poderiam ser feitas de outra maneira. Porque por exemplo muitas das vezes aquela rua, a Rua da Colegiadas, aquela rua podia ser aproveitada para fazer um parque, digamos, horizontal, um parque de estacionamento horizontal ao parque que lá está. Aproveitava-se toda aquela extensão, digamos, da periferia do parque e podia-se fazer lá parque de estacionamento. Está ali estacionado nas ruas onde não devem estacionar, depois para transitar provoca bastantes constrangimentos, aquela situação, digamos, dos Bombeiros poderem ou não lá passar, lá entrar. E essas coisas se fossem pensadas dessa forma provavelmente iria aliviar um pouco, digamos, o estacionamento abusivo que acontece. É mais ou menos isso que eu queria alertar, ver se há possibilidade, digamos, em terrenos baldios que lá tem nas proximidades, que eu penso que são da Câmara, aproveitar para parques de estacionamento para aliviar um bocadinho a pressão que lá existe. No bairro, onde aqui o amigo Paulo falou das escadas, por exemplo tem lá pracetas, que tem o estacionamento abusivo. Foram lá feitas marcações, mas não interessa as marcações porque as pessoas não têm onde estacionar. As pessoas não têm onde estacionar e aquilo é abusivo que eu até nem sei se eles têm possibilidade de entrar ou sair das garagens, estão lá as garagens que não são utilizadas porque não há espaço para fazer manobras para meter os carros lá dentro. Aquilo são três filas de carros que lá estão estacionados, naquela praceta, como existe noutras, e é impossível às vezes transitar para dentro das garagens. Eu digo se não se consegue lá meter, ficam cá fora, ficam na rua. Em relação ao *ring*, Sr. Presidente, só para terminar mesmo, havia junto à ribeira, há ali um intervalo entre os prédios, ali na Barroca na Rua Melquíades Marques, chegou lá a haver um *ring*. Ali já pertence a Agualva e Mira Sintra? Não é da ribeira para cá? Eu estou a falar da ribeira para cá. Existiu lá um *ring*. Aquilo foi retirado, pode me responder porquê que foi tirado? Porque aquilo existia, agora não existe, e aquilo que a gente vê, nós como fregueses do Cacém, nós não temos, como mencionou aqui o amigo Paulo, nós não temos onde as crianças podem... Porque é assim, nós falamos muito



no sedentarismo que hoje estamos a viver, mas depois não se cria condições para os pais estarem descansados e saber que os miúdos lá estão. O Sr. Presidente, falou, e muito bem, que eu conheço esse parque, que vão para lá à noite, isso tem uma solução Sr. Presidente, é desligar as luzes à meia noite. As pessoas estão lá porque têm as luzes ligadas toda a noite, só por essa razão. Os adultos se forem para o *ring*, vão porque tem luz, porque se não tiver luz eles não vão para lá. Está terminado Sr. Presidente, está terminado.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – (Inaudível) “...desculpe, a população não pode circular ali à noite, vão passear os seus cães, vão para o parque canino, está a falar na Marquês de Pombal é? É isso que me está a dizer? O quê? Para desligar ali as luzes naquele parque mesmo. Pronto. Não pode ir ao parque canino à noite se aquilo estiver tudo às escuras. Portanto, em relação a esse assunto. Em relação à situação do Ribeirinho, o tal que era cá, que havia ali uma zona de lazer, aqui há uns, sei lá, quinze anos, havia ali um polidesportivo, ou uma situação de um polidesportivo, aquilo foi feito pelo urbanizador, ou construtor que fez aquele prédio que está ali ao lado. Ok? Foi-nos transmitido ao executivo em dois mil e treze, quando o executivo entrou que aquilo era espaço público. Espaço público, um espaço ajardinado, e que era pertença da Câmara Municipal de Sintra, nós requalificamos, gastámos ali trinta, no primeiro ano do mandato do nosso Presidente Estrela Duarte, gastámos ali cerca de trinta mil euros, a fazer uma requalificação. Onde fizemos ali a requalificação daquele espaço porque andavam ali a jogar à bola e que os moradores se queixavam que durante a noite as bolas batiam junto às grades do prédio de um estabelecimento que lá estava e as pessoas não conseguiam dormir. Com isto, houve uma proposta feita, até por uma força política, não do nosso partido que propôs a construção ali de uma zona de lazer. E nós construámos ali uma zona de lazer, por indicação da Câmara. Passados oito anos, não isto foi em dois mil de treze quando nós, isto já foi há dois anos, que nós fizemos isto. Passado oito anos depois veio uma informação que aquilo tinha dono e nós tivemos que tirar de lá, tivemos que tirar de lá a obra toda feita. Tiramos de lá bancos, tiramos de lá candeeiros, tiramos de lá a pérgula que lá estava e tivemos que mudar para outro sítio. Isto respondendo à tal situação do Parque Ribeirinho. Não posso estar de acordo consigo no que diz respeito à situação da mobilidade. Eu também moro no Casal do Cotão e posso lhe dizer que ainda há bocado foi frisado aqui a situação do parque de estacionamento, se nós temos tido, este executivo tem tido a preocupação é de tentar dar o estacionamento é qualidade de vida para as pessoas. Porque hoje em dia as pessoas chegam ao domingo à tarde já não saem de casa com medo de perder o lugar. Não vão almoçar fora, não vão a um cinema, não vão a um Teatro porque depois não tem sítio para estacionar o carro. Se forem para a praia vão só até à hora do almoço e tem de voltar rápido para não perde o lugar de estacionamento. O que acontece, e nomeadamente Casal do Cotão porque eu moro ali à trinta anos, temos situações de que na Avenida Cidade de Lisboa os carros ficam estacionados no meio da via. É uma das grandes preocupações, se há um problema num prédio daqueles, o carro de socorro de emergência tem que lá ir e eu não sei como é que vai ser. É uma grande preocupação que nós temos tido. Fizemos um parque de estacionamento para cento e setenta lugares um pouco mais acima e



*Sandra Almeida*

posso lhe dizer que se formos lá hoje, que é sexta-feira, ainda há uns vinte ou trinta lugares, mas os vizinhos, os nossos vizinhos se for preciso, para não andarem vinte metros, deixam o carro mal estacionado em segunda fila. Isto de fato, por muitas das vezes, por muita boa vontade que os executivos queiram combater este tipo de situação, também tem de haver um bocadinho de civismo de toda a gente. Posso lhe dizer que aqui à volta deste parque aqui do Carlos Paredes, há dez anos atrás, e temos aqui uma funcionária que mora aqui ao lado, há dez anos atrás não havia aqui nenhum carro, ou havia só um ou dois carros. Hoje, ao dia de hoje, está sempre cheio, em cima dos passeios. Temos autocarros que não entram aqui para as atividades porque estão carros em cima dos passeios. Ou seja, aquilo que disse, e muito bem, com a vinda de mais pessoas para o nosso Concelho, ok? As famílias foram crescendo de uma forma diferenciada, ou seja, hoje em dia, eu tenho um filho, nós em casa temos três carros, eu, a esposa e o filho. Tenho uma família que mora ao meu lado, quando foram para lá era só um carro, hoje em dia têm, ele tem um carro, a esposa tem um carro, as duas filhas têm um carro, os genros que moram com eles têm um carro cada um, e ainda por cima trazem um carro da firma. Imagine o que é na mesma rua havendo só um lugar de estacionamento para aquela fração e existem seis carros. É um problema que nós temos por todo o Concelho, o problema da mobilidade, é verdade, e isto digo-lhe, tira qualidade de vida às pessoas. Porque hoje em dia mesmo uma pessoa que tenha uma garagem, e falou, nos dois prédios abaixo, chegamos lá e os carros chegam a estar em duas filas paralelas em frente às garagens, as pessoas das garagens... três, pronto. Eu conheço aquilo porque nós vamos lá com muita frequência. As pessoas nas garagens têm grande dificuldade em sair das suas próprias garagens e até mesmo para estacionar, eu tenho vizinhos meus no Casal do Cotão, compraram um carro em segunda mão, pagam o seguro, pagam o imposto para tirar o carro, para ninguém estacionar para ele entrar a sair da própria garagem, já chegamos a este cúmulo. Agora o que é que se pode fazer, parques em altura? Estacionamento em altura? É uma solução, tem de haver investimento. Tem que haver investimento. Nós aqui em São Marcos tiramos um bocado de um espaço verde que tinha duas ou três árvores é verdade, e criamos ali um parque de estacionamento com cento e vinte, ou cento e quarenta lugares. Hoje em dia está completamente cheio, eu passo lá de manhã estão carros em cima dos passeios e as pessoas eram contra porque o Presidente da Junta só quer é estacionamento e acaba com os espaços verdes. Mas o que é certo é que todo os dias aquilo está completamente cheio e isto tem sido um problema muito grande, o problema da mobilidade. E depois é como diz, falta de civismo, a Junta aqui, faz sensibilização, não podemos multar porque não temos capacidade para isso. Falou na questão dos contentores, é verdade, os contentores muitas das vezes os contentores, e isto foi uma chamada de atenção que este executivo já fez, diversas vezes. Não é desresponsabilizarmos da nossa responsabilidade, aquilo que é da nossa competência eu digo-lhe e assumo, nós tentamos fazer ao máximo, noventa e cinco por cento do nosso trabalho, que compete à Junta está feito. E compete à Junta também alertar as outras entidades e isso eu faço e posso provar que diariamente a gente faz isso. Há situações dos pedais avariados, nós assim que detetamos, ou chega ao nosso conhecimento, um contentor que tem o pedal avariado, nós entramos automaticamente em contato com os SMAS. Se é substituído em dois dias? Não, não





*Santa Freguesia*

é. Mas num espaço de uma semana a maior parte deles são resolvidos. Porque a nossa insistência é muita, aquilo que vê, e muitas das vezes vê, são tábuas e paus nas tampas. Isto porquê? Porque já me disseram, nalgumas situações, há pessoas idosas que não tem força suficiente para carregar no pedal, para aqueles cinzentos, para os cinzentos, eu não estou a dizer os verdes estou a dizer os cinzentos, que não tem força suficiente. Outros é porque as pessoas, vem uma pessoa deixa o saco no chão junto ao contentor, o contentor está sujo, porque não há regularmente uma lavagem dos próprios contentores, e isso faz com que as pessoas tenham algum receio de mexer na tampa do contentor. E então veêm os sacos no chão e vai se depositando ali quando a maior parte dos contentores estão vazios. Por sua vez, muitas situações metem lá a tábua, os próprios funcionários da Suma, deixam lá o pau, dos SMAS desculpe, deixam lá ficar o pau para as pessoas verem que o contentor está vazio. Ok? Se, entretanto, chove, o contentor enche-se de água. Mais grave do que isto, porque infelizmente não tem chovido assim tanto, agora sim, mas não tem chovido nestes últimos anos. Mais grave do que isto é a saúde pública no verão, o calor, os cheiros, os mosquitos, tudo aquilo que anda ali à volta dos caixotes. Tem toda a razão, tem toda a razão, da parte da Junta nós temos feito, alertado as entidades competentes para nos ajudarem neste sentido. Porque nós somos o frente *office* da população. A população vem ter connosco, a população não quer saber se é o Presidente da Junta que é responsável por aquilo, é o que está mais perto, és tu que vais ter que responder sobre aquilo à população, e é isto que acontece. Da nossa parte, da minha parte, da parte dos vogais, que têm os ditos pelouros, eu peço que nós diariamente andamos na rua a reportar estas situações. Agora, é um problema muito mais lato, o problema da mobilidade, é. Onde falou nas Colegiadas, por o estacionamento em espinha, já houve propostas nesse sentido, já me disseram que a Câmara já foi lá ver, que se vier os dos Bombeiros o grande não passa lá, porque enquanto está perpendicular à descida na Rua das Colegiadas e como é que se chama a outra rua Tozé? Lembra-me, não, não, aquelas onde mora a Margarida que têm aqueles estacionamentos interiores? Sim, Santo Eloi, ou seja, se o estacionamento aí fosse metido em espinha, ok? Disseram-me que iria criar mais dificuldade à passagem dos carros de socorro. Portanto, é verdade, nós temos as situações mais ou menos identificadas, vamos ver em relação ao tal, não posso dizer que é um Polidesportivo, porque Polidesportivo eu não posso me comprometer com um Polidesportivo, que um Polidesportivo requer ali um estudo muito grande. Há uma coisa que não sei se os senhores conhecem ali na, como é que se chama? A Rua Vale Mourão, há ali entre a Rua do Meio há ali um ringzinho, um espaço. O que é que acontece? Eu tinha tabelas de basquete para lá pôr. Porque não sei se reparam do outro lado têm equipamentos de fitness já um pouco antigos junto às janelas das pessoas. Eu tinha tabelas de basquete para lá pôr, se eu vou lá pôr ali tabelas de basquete, à noite, as pessoas precisam de descansar e aquelas pessoas ali já têm uma certa idade, a bola bater “pum”, é complicado e é incomodativo. Portanto muitas das vezes, não é por falta de vontade da Junta de Freguesia, a Junta de Freguesia está atenta, não só em São Marcos, Cacém, Casal do Cotão, nós andamos todos os dias por todo o lado, no sentido de tentar melhorar e aquilo que estiver da nossa competência nós vamos tentar melhorar. Uma vez mais Sr. Joaquim, muito obrigado, apareça sempre. As suas situações que





foram aqui relatadas vão nos ajudar, uma vez mais, a reforçar junto das autoridades competentes, no que diz respeito à limpeza tem toda a razão, na sua rua ou nas vivendas passa lá, já andaram lá a cortar as ervas ultimamente? Não? Qual é a sua rua? As roçadoras, as roçadoras. Pois, é isso, pronto, é assim. Nos espaços verdes é da competência da Junta, há uma empresa que é contratada pela Junta, os passeios, é contratado pela Câmara, através da Suma. Pois é isso que eu estava a dizer que a partir de maio do próximo ano a ver se a Câmara nos dá isso. Mas muito obrigado pela sua intervenção Sr. Joaquim Pereira.”-----

----- Sr. Vítor Santos morador da Freguesia – “Boa noite a todos os presentes do executivo e público. É o seguinte, eu tive na Junta de Freguesia o ano passado no dia quinze de setembro para solicitar informações acerca se era feito mais alguma coisa ali pela Urbanização Vale de Eureka. Isto tinha sido feito em dois mil e dezoito um abaixo assinado a solicitar mais estacionamento, uma área de lazer e uma ligação rodoviária entre a entrada da ARPIAC até à Rua Marquês de Pombal, onde está o Restaurante “Rui dos Pregos”, seria mais uma ligação, portanto a nível da Urbanização para as pessoas terem como alternativa. E podia-se também nessa ligação criar mais estacionamento para as pessoas. Depois também foi sugerido no abaixo assinado na Rua de São Paulo, tanto na parte de abaixo, como na parte junto ao parque de lazer que está feito, que desce onde foi feita agora a intervenção daquela película vermelha de aderência ao piso fazer a criação de mais uns lugares de estacionamento, foi sugerido isso no abaixo assinado. Também de referir que havia a necessidade da criação de mais uma passadeira de peões na frente o Edifício Vila Recife, da entrada para a lateral do número dezoito, ou dezasseis da Rua de São Paulo, visto que a distância que há da outra passadeira é muito distante para as pessoas. Depois gostava de saber se foi feita alguma diligência da parte da Junta após esta reunião que eu fiz o ano passado, acompanhado da vizinha Cristina, se foi feita alguma diligência no sentido da Câmara fazer ali, continuar a fazer as intervenções que são necessárias aos moradores.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “O estudo da abertura por detrás da ARPIAC que vai dar ao “Rui dos Pregos”, uma das coisas que ficaram de ver era se havia ali terrenos privados, porque se houver ali terrenos privados até passa por obrigatoriamente por expropriação, e tentar perceber de fato se os terrenos são públicos ou privados. Ainda não tenho informação sobre essa situação. Em relação à criação de lugares de estacionamento onde sugeri, é precisamente onde foi posto agora os tapetes vermelhos, nas curvas, ok? E aí foi lá da parte da Câmara Municipal de Sintra, foi lá o Trânsito e disseram que ali não iriam criar estacionamento. Porque inclusive, eu lembro-me perfeitamente, num esquizo que o Sr. Vítor fez, onde na curva, comer mais para dentro, comer mais para dentro um bocado de terreno onde está o tal terreno que ainda não está aproveitado. Naquela curva junto ao primeiro edifício, quem desce do lado direito, fazer ali um recorte e criar ali uns vinte ou trinta lugares de estacionamento. Aquilo que me foi dito pela parte da Câmara é que era extremamente perigoso aquela situação. Mais ainda, eu agora quando vi aquilo, lá o emborrachado, que está na parte de cima, porque houve ali uma altura, não sei se se recordam que tivemos ali um problema com o espaço verde, que havia ali muita água a circular dum problema que nós tivemos lá no espaço verde. E aquilo torna-se extremamente perigoso porque o piso ficava, já no inverno é complicado, no verão também



*Saud Lourenço*

estar ali, junto ao gás, junto ao gás. Portanto, eu voltei a questionar, voltei a questionar, aquilo que me disseram foi, a seguir ao tal edifício, aquele edifício, pois o condomínio, do condomínio, há ali umas línguas que a Câmara esteve lá a pôr uns cedros, ok? Mas há uma parte do terreno que aquilo também é privado. Há uma parte do terreno, como é que se chama a rua que vem de lá de cima por detrás de... não é Rua dos Ingleses, não, a rua, agora não me lembro do nome da rua, bem não interessa. Em frente à Vila, àquele condomínio, há ali um bico que está lá um pinheiro enorme, ok? Criar-se ali uma bolsa de estacionamento. Essa era uma possibilidade. Pois, mas aquilo é privado. Ah, o parque de lazer, pronto, calma, agora ia para aí, agora ia para aí, qual era a ideia daquilo. Desculpem lá eu vou fazer assim um bocado tosco, isto é o morro, a ideia era tentar recortar e entrar para dentro aqui do morro. Em betão, criar nas traseiras onde está o...na parte de baixo do parque, sim, mas. Atenção que aquilo o talude tem de ter terras sustentáveis ali, não é? E ali também não temos grande hipótese, o máximo ali vinte carros, vinte, trinta carros. Agora vejam o investimento para ali para vinte, trinta carros. Pois, pois, eu também acho que sim e dava-nos mais jeito. De qualquer das formas esta é uma das situações que nós temos isto solicitado. Lugares de estacionamento, apesar de ali, muito honestamente, na nossa União de Freguesias de Cacém e São o Vale de Eureka mesmo assim é o menos mal. É o menos mal. Sim, vamos já terminar. Por detrás do “Rui dos Pregos” a quantidade dos carros abandonados que lá estão, que isso é outra, que também temos isso devidamente identificado, ok? Há situações que, já tivemos uma situação que o reboque esteve em cima lá do relvado que lá está, já fomos chamados à atenção porque disseram que aquilo tinha dono. E eu disse “olhe isso é Polícia Municipal não somos nós” por detrás do “Rui do Pregos” há ali umas garagens. Há ali umas garagens mesmo por detrás da ARPIAC, por outro lado a ARPIAC já veio ter comigo saber se havia possibilidade, porque eles querem fazer ali uma ampliação, saber se havia possibilidade de saber de quem era aquilo. Portanto aquilo está na parte do Urbanismo da Câmara Municipal de Sintra. Sr. Joaquim Pereira, não é muito hábito mas vou abrir aqui uma exceção, só para fazer. Diga.”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – (Inaudível)”... aí surgiu-me outra situação, é assim: a nossa cidade, nós não temos um parque para viaturas pesadas, o Sr. referiu agora esta, eu não sei bem o nome daquilo da Rua de São Paulo fizeram aquele arruamento novo e tem ali umas laterais de estacionamento de um lado e de outro, que até a Câmara pôs lá umas árvores. O Sr. Presidente esteve agora a referenciar isso, o que é que acontece, isso até tem uns estacionamentozitos. Tem dois senãos, um deles é falta de iluminação e a outra mais grave vão para lá os carros pesados estacionam lá e ninguém pode entrar e sair. Vão para lá carros pesados porque não há um parque de carros pesados nas entradas das cidades que deveria de haver, onde chegassem os carros e pudessem lá estacionar e sair com os carros ligeiros, não há. Infelizmente no nosso país não se pensam as coisas e depois eles estacionam aí onde der mais jeito.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Desculpe, eu não estou a rir eu estou a sorrir, sabe porquê? Porque felizmente a nossa freguesia está um bocadinho mais à frente disso porque nós temos aqui



*Sau de Janeiro*

em São Marcos, à entrada de São Marcos um parque de estacionamento de pesados. E se lhe disser que a quantidade de carros que lá estão, não são todos de São Marcos, infelizmente.”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – “Mas olhe, eu vejo-os lá no centro da cidade estacionados.”---

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, eu sei, mas nós temos à entrada de São Marcos, temos um parque de pesados que chegam a estar carros da ML, empresas de transportes, todo o tipo de carros pesados no início da nossa Urbanização, ali onde é o *Mercadona*, da parte de cima, onde temos um parque canino, temos um parque de pesados. Portanto no Cacém, de fato, onde...”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – “Era isso que eu queria ver.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Eventualmente, só onde está a dizer.”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – “Ao pé do Aldi, não haveria lá um espaço que fosse da Câmara?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não é da Câmara.”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – “Eu também não conheço, o que é da Câmara e o que deixa de ser. Eu estou a colocar hipóteses, não sei se a Câmara, tem ou não. Mas à vezes na entrada das cidades era conveniente se pensar numa situação dessa.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Era conveniente sim senhor, é verdade sim senhora.”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – “Eu vejo por exemplo em frente à Escola António Sérgio, os miúdos estão em aulas e estão lá carros pesados estacionados à porta da escola.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “É verdade, é verdade, é verdade.”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – “Acho que é, não posso dizer que é uma falta de civismo porque as pessoas não têm onde deixar as viaturas.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “É verdade, é verdade.”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – “Mas lá está, causa constrangimentos.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “É verdade, sim senhor.”-----

----- Sr. Joaquim Pereira morador da Freguesia – “Era só o que eu queria alertar.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado uma vez mais pela vossa, pelas vossas intervenções. Espero que de fato, nem sempre eu tenho as respostas mais desejadas para dar e as soluções. Não tenho, não consigo ter, infelizmente, gostaria de as ter, aquilo que eu vos posso assegurar é o compromisso de fato de tudo aquilo que é relatado a este executivo, nós dentro das nossas competências, nós fazemos todos os esforços para de fato fazer chegar todas estas preocupações da nossa população às entidades competentes. E aquilo que é da nossa parte, nós também intervimos no sentido de minimizar alguns constrangimentos. Dizer-vos só e eu depois nas informações também vou dizer, queria dar uma palavra de apreço aos nossos funcionários, porque ontem foi um dia extremamente complicado na nossa freguesia, tivemos diversas situações e onde, uma vez mais, com o esforço de todos da Câmara, da Proteção Civil, das



*Saudável*

entidades competentes e dos nossos funcionários aqui da União de Freguesias do Cacém e São Marcos tentámos minimizar alguns constrangimentos que tivemos. Felizmente não houve danos muito graves e isso para mim e para todo o executivo é de louvar. Iremos sempre continuar a estar atentos. Quando surgem estes dias, são dias de uma grande preocupação, eu ontem mais o Vogal António José Pinto, andámos também e com alguns funcionários à chuva a tentar acompanhar. E dizer da nossa parte se houve alguma coisa que correu menos bem, peço desde já a minhas desculpas. Mas tentamos sempre fazer o melhor em prol da população. Posto isto, e uma vez mais, agradecer a presença. Relembre-me o mail, mande-me o mail que é para eu lhe mandar as fotografias, posso partilhar porque não tem lá as matrículas, posso partilhar as fotografias das viaturas e inclusive o carro dos SMAS, não consegue, lá em baixo na Rua de São Paulo em São Marcos, Cidade de São Paulo, não consegue chegar aos moloks. E aqueles moloks já melhoraram um bocadinho, já não está tanto lixo como estava aqui há uns meses atrás. É verdade, Sr. Eduardo? Melhorou um bocadinho, ou foi se ali algum vizinho embora que era muito, se calhar, mas melhorou ali um bocadinho. Porque eu passo lá todos os dias eu passo lá. Bem, posto isto vamos avançar então para a nossa reunião de executivo. Dizer também que nós nestas reuniões tentamos não trazer o maior número de propostas para possibilitar a intervenção do nosso publico e então vamos começar.”-----

----- PUNTO UM – Deliberações -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 139/2023**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, referente à aquisição de bens para reforço do Micromercado, devendo para o efeito ser disponibilizada uma verba no valor € 4.800,00 (quatro mil e oitocentos euros).-----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 140/2023**, apresentada pela Vogal Sra. Maria Leonor Vieira, referente à atribuição de um apoio financeiro às escolas do 1.º ciclo do ensino básico e pré-escolar para aquisição de material de limpeza e expediente, no valor de € 6,00 (seis euros) por aluno, sendo desta forma atribuído o valor de € 5.082,00 (cinco mil e oitenta e dois euros) ao Agrupamento Escolas D. João II e o valor de € 3.720,00 (três mil setecentos e vinte euros) ao Agrupamento de Escolas D. Maria II. -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 141/2023**, apresentada pelo Vogal Sr. António Pinto Silva relativa à abertura de procedimento por ajuste direto, regime geral, para a aquisição de serviços de manutenção do campo de ténis do Centro Carlos Paredes, em São Marcos – Ajuste Direto n.º 13/2023. No âmbito deste procedimento foi aprovado consultar a empresa Artur Florêncio & Filhos, AFFSports, Lda., tendo sido estabelecido, nos termos do artigo 47.º, n.º 1 do CCP, o preço base de € 8.923,80 (oito mil, novecentos e vinte e três euros e oitenta cêntimos) para a aquisição dos referidos serviços.-----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 142/2023**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, referente à adjudicação do procedimento por ajuste direto, regime geral, para a aquisição de serviços de produção audiovisual e booking de artistas para a Feira de Outono. Considerando a aprovação pelo Órgão Executivo do lançamento do procedimento de Ajuste Direto n.º 12/2023 para a aquisição dos referidos serviços, através de deliberação datada de 06.10.2023, foi consultada a empresa, Etapas Curiosas, Unipessoal,



*S. Adrego*

Lda. Assim, e considerando a proposta apresentada foi aprovado proceder à adjudicação da referida aquisição de serviços pelo valor de € 15.500,00 (quinze mil e quinhentos euros), acrescido de IVA á taxa legal em vigor.--

---- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 143/2023**, apresentada pela Vogal, Sra. Isabel Bugalho, relativa a proposta de atribuição toponímica de Impasse Horácio da Costa Bento e Impasse Joaquim José Canas a duas artérias da freguesia, considerando a Moção apresentada e aprovada em Sessão de Assembleia de Freguesia pela CDU, devendo ser a mesma dirigida aos serviços de toponímica da Câmara Municipal de Sintra. -----

---- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 144/2023**, apresentada pela Vogal, Sra. Isabel Bugalho, relativa a proposta de atribuição toponímica de Rua Quinta de São João a uma artéria da freguesia, com início na Rua Ilha Terceira e fim na Rua Marquês de Pombal, devendo ser a mesma dirigida aos serviços de toponímica da Câmara Municipal de Sintra. -----

---- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 145/2023**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, relativa à atribuição de um apoio social a uma família carenciada da freguesia, para fazer face a despesas com o pagamento de medicação, no valor de € 90,00 (noventa euros), considerando o Regulamento de Apoios Sociais e a proposta social de parecer técnico n.º 41/2023 subscrita pela técnica superior de serviço social, Dra. Maria João Cabete.-----

---- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 146/2023**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, relativa à atribuição de um apoio social a uma família carenciada da freguesia, para fazer face a despesas com o pagamento de faturas de água, no valor de € 175,00 (cento e setenta e cinco euros), considerando o Regulamento de Apoios Sociais e a proposta social de parecer técnico n.º 42/2023 subscrita pela técnica superior de serviço social, Dra. Maria João Cabete.-----

----- **PONTO DOIS – Informações** -----

---- O Sr. Presidente continuando em uso da palavra prestou as seguintes informações que seguidamente se transcrevem: “Dizer que efetivamente, das ocorrências do dia dezanove de outubro nos estabelecimentos de ensino da freguesia, as chuvas durante a manhã causaram, quinta-feira passada inundações em vários estabelecimentos da Freguesia do Cacém e São Marcos, o Jardim de Infância do Cacém n.º 1, houve inundações em várias salas que obrigou à suspensão das aulas. Esta situação levou à retirada de todos os alunos do estabelecimento no final da manhã, tendo havido a necessidade de contactar os respetivos pais para irem buscar os alunos por considerarem que não existiam condições. Fomos ainda informados pela Senhora Diretora, Professora Maria João Faria, portanto é a Diretora do Agrupamento do Cacém que devido às condições do Jardim de Infância do Cacém o Diretor Regional decidiu que o melhor e mais seguro seria suspender as atividades letivas e fechar a escola até esta próxima sexta-feira, portanto no caso, hoje. No estabelecimento de ensino da Escola Ribeiro de Carvalho no Cacém, houve uma sala de aulas, situada no monobloco, no qual entrou água através do telheiro devido à intensidade da chuva que abateu as placas de gesso. Nas escolas de São Marcos houve também inundações nos logradouros dos diversos estabelecimentos,





EB1 J1 de São Marcos, N.º 1 e EB1 e JI de São Marcos, N.º 2 e EB1 e JI do Casal do Cotão, também água nas salas de aulas. No pavilhão da Escola Rainha Leonor de Lencastre também entrou água para o recinto através do telheiro devido à intensidade da chuva. Na Escola Secundária Gama Barros o átrio da escola esteve totalmente inundado o que levou à intervenção dos Bombeiros Voluntário de Agualva Cacém para desobstruir as sarjetas e coletores. Devido às inundações causadas nos estabelecimentos acima mencionados houve a necessidade de deslocar os nossos serviços de intervenção a diversas escolas para darem apoio às diversas ocorrências, desde desentupimentos, limpeza e lavagem dos logradouros, desobstrução de algerozes retirada de objetos e reparação de pequenos estragos causados. Dizer-vos o seguinte, aqui em relação a isto, dizer que de fato nós vemos muita coisa nas redes sociais, que se tivessem limpado as sarjetas. Nestes casos concretos e mesmo nos algerozes no que diz respeito à nossa União de Freguesias nós temos feito estas intervenções preventivas. E temos gasto do orçamento da Junta, aliás podem ser consultados através das nossas atas os valores mesmo das fossas, nós temos feito antecipadamente. Agora há certas situações como é o caso de ontem que é demais a água e não se consegue, efetivamente, chegar a tudo. Também dizer o seguinte, folhas, folhas nas sarjetas, o que acontece e nós temos e se calhar uma das ruas da nossa freguesia com maior densidade de folhas será a Rua Nova do Zambujal dos plátanos que lá estão. Os homens limpam hoje os plátanos e amanhã já está tudo igual, portanto os homens são sacos e sacos pretos de folhas com assopradores e no outro dia aquilo está tudo na mesma. De fato tem havido uma preocupação obviamente que não é da nossa competência, nós alertamos os serviços, aquilo que é possível da nossa parte, nós também colaboramos. Mas pronto felizmente não houve muito mais situações, para além disto, dizer e aqui se calhar, passaria depois ali ao Carlos que é aquilo que vem dos SMAS das quantidades, tens aí? Ok, então não é preciso. Informações, eu para já era só isto, e iria passar a palavra, Isabel, informações?”-----

----- A Vogal Sra. Isabel Bugalho tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Só dizer nas ações que estive presente durante os últimos dias, no dia vinte e cinco de setembro estive no Hospital Fernando Fonseca para uma reunião de parceiros. Nós, a União de Freguesias recebeu o convite da Rede Alfa, somos parceiros, e então fui assistir a uma reunião para a promoção da saúde mental na gravidez e primeiros anos de vida. Depois no dia vinte e seis de setembro também, assisti, com o Presidente e com o Vogal António José Pinto no Salão Paroquial a uma ação de sensibilização efetuada pela Esquadra 66.ª do Cacém, uma ação de sensibilização sobre burlas e roubos. Foi feita às nossas duas aulas de ginástica sénior e foi muito interessante, foi uma tentativa de sensibilizar a população menos jovem para algumas burlas muito bem conseguidas. Depois, no dia doze deste mês estive novamente no Salão Paroquial, mas aqui com outro objetivo, a farmácia São Francisco Xavier que está ali no Bela Vista, no *Retail Park*, fez o favor de se juntar a nós, também nas aulas de ginástica sénior e foi fazer uma ação de sensibilização sobre a importância da vacinação. Portanto como sabem para os mais de sessenta a vacina covid e gripe é feita em farmácias, este ano. As pessoas têm de se inscrever. E portanto, foi alertar um bocadinho para isso, porque as pessoas estavam habituadas a pelo SNS para ir aos Centros de Saúde e foi interessante. Também alertá-los, às vezes,



*S. V. Vieira*

para uma automedicação, chás e coisas que as pessoas às vezes tomam, já os pais tomavam, os avós, ter um bocadinho de cuidado com isso. Esta sessão foi feita, depois no dia a seguir, aqui no Carlos Paredes, nas outras duas turmas de ginástica sénior que nós temos, e teve uma adesão bastante grande dos nossos utentes de ginástica. E pronto.”-----

----- O Sr. Presidente retomou a palavra prestou as seguintes informações: “É só passar essa informação aqui à nossa secretária para ficar. Não sei, Sr. Tesoureiro? Não? Ia passar então à Leonor.”-----

----- A Vogal Sra. Maria Leonor Vieira tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Vou dar aqui os números da Época Desportiva de 2023/2024 que já está em funcionamento. As atividades desportivas dos vários programas da União de Freguesias estão a decorrer dentro da normalidade, tendo trezentos e catorze utentes a praticar atividades desportivas dos seis aos oitenta e nove anos. Neste âmbito os programas de Desporto Sénior Mais Ativo apresentam cento e sessenta e três utentes em práticas nas seguintes modalidades: cento e treze praticantes de ginástica e cinquenta praticantes em hidroginástica. No programa Cacém e São Marcos Em Movimento estão a participar sessenta e seis pessoas, sendo vinte e nove na atividade de reforço muscular do Centro Municipal de Marcha e Corrida e trinta e sete na atividade de Yoga. Nas Escolas de Desporto, o programa direcionado os mais novos, tem oitenta e cinco crianças inscritas nas atividades, sendo trinta na modalidade de futebol, dez no hip-hop, oito no atletismo, dezanove no judo e doze na capoeira. Dizer também que no dia dezanove de novembro será realizada mais uma caminhada inserida no Programa Caminhadas 2023. A caminhada será realizada junto à zona ribeirinha entre Alhandra e Vila Franca de Xira com a extensão de, mais ou menos, oito quilómetros. A caminhada que estava prevista para hoje, “*A Descoberta da Vila de Sintra*” teve de ser cancelada devido ao mau tempo que se fez sentir ontem e hoje. O Sr. Presidente já tocou nisto que eu também tinha aqui, mas nunca é demais dizer que quero agradecer aos funcionários que ontem devido ao mau tempo que provocou algumas cheias em algumas escolas da freguesia que trabalharam arduamente para minimizar esta situação mesmo debaixo da forte chuva que se fez sentir. Eu própria tinha entrado em contato, cerca das três horas, com o Coordenador Paulo Velez e ele ainda nem sequer tinha almoçado que andava nestas intempéries a ajudar junto com os trabalhadores. Dizer também que vou ter o Conselho de Escolas D. João II no dia trinta e um de outubro. Dizer que estive presente no passado dia dezassete de outubro, na qualidade de Vogal da Educação, a assistir à apresentação da proposta ao Município de Sintra referente à revisão da Carta Educativa de Sintra. Dizer que fomos contactados pela Professora Márcia Chiolas, no âmbito do projeto educação inclusiva “*A nossa Horta*” do Agrupamento de Escolas D. João II, na Escola Rainha Leonor de Lencastre, desenvolvido por doze crianças da educação especial com o pedido de disponibilidade e colaboração na preparação de dois canteiros para criar uma horta, bem com, para a aquisição de material para a manutenção do espaço, nomeadamente: sachos, ancinhos, luvas de horta, pás e regadores. Mais uma vez esta União de Freguesias apoiou este projeto dando cumprimento ao solicitado. Fomos também contactados pelo agrupamento de Escolas D. Maria II para



*Sau de Sousa*

colaboração, como é hábito, na preparação do percurso do seu corta mato escolar que se irá realizar no próximo dia nove de novembro. E é tudo quanto se me oferece dizer, Sr. Presidente.”-----

---- O Sr. Presidente retomou a palavra prestou as seguintes informações: “Ok. Obrigado Leonor, iria passar a palavra ao Vogal Carlos Ferreira.”-----

---- O Vogal Sr. Carlos Ferreira tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Boa noite a todos, boa noite a quem nos assiste lá em casa. Era só para dar aqui nota dos números dos monos do último mês. A recolha de monos na via pública do último mês foi de setenta e quatro toneladas. Fazendo aqui um balanço, desde o início do ano até ao mês passado, setembro, foram recolhidas da via pública seiscentas toneladas de resíduos, nomeadamente de monos, a quantidade de verdes é diminuta face aos monos, mas uma grande, grande, quantidade de monos. Só aqui também dar uma nota sobre os espaços verdes, temos, fizemos uma consulta prévia para fazer a requalificação de alguns espaços verdes, os orçamentos estão a ser analisados previamente, para depois trazeremos uma proposta aqui para fazer essa adjudicação para a requalificação de espaços verdes. Da minha parte é tudo, é só, Obrigado”-----

---- O Sr. Presidente retomou a palavra prestou as seguintes informações: “Ok. Carlos. Já agora e agora falando em espaços verdes eu acho que deveríamos tentar perceber na próxima semana a situação do tempo para fecharmos os contadores, porque já estamos em outubro, ok? E se para a semana houver esta, se não vier, vai vir o verão de São Martinho, mas de qualquer das formas, se calhar com estas enxurradas de água, acho que amanhã vai outra vez chover, portanto os terrenos vão ficar molhados, portanto, se vires que na próxima semana fecharmos o...”-----

---- O Vogal Sr. Carlos Ferreira retomou a palavra e informou o seguinte: “Pronto, junto com os serviços já tínhamos tentado perceber com é que estava a questão dos vários espaços verdes e estamos com essa ideia de propor o fecho da água, o mais breve. Para a próxima semana era já a ideia que a gente tinha, mas pronto é nesse sentido.”-----

---- O Sr. Presidente retomou a palavra prestou as seguintes informações: “Ótimo, ótimo, ótimo. Isto também para quem nos assiste aqui e lá em casa, dizer que nós temos um furo que, de fato, estamos agora, que é aqui em São Marcos temos se calhar de fazer uma avaliação, porque as bombas não estão a funcionar, nem sabemos se há água suficiente para haver captação de água. Mas todos os nossos espaços verdes são regados com a água da companhia, água tratada. Portanto, nós estamos a tentar arranjar soluções. No Cacém junto à ribeira já fizemos, juntamente com Agualva e Mira Sintra, um furo artesiano a cento e sessenta metros ou a cento e trinta metros, para fazer captação de água para tentarmos minimizar e não estarmos a utilizar a água da companhia, a água tratada, para regar os espaços verdes. Portanto, nós o que fizemos este ano foi, àquilo que fizemos no ano passado, foi termos aqui um plano de contenção de rega, ou seja, em vez de estarmos a regar sete dias, passarmos para três, desses três regarmos mais cinco ou dez minutos do que era habitual para tentarmos reduzir. Não tem a ver só com a redução só efetiva da faturação, tem a ver também com o recurso que é a água, que é um bem precioso. Eu sei que as pessoas muitas das vezes dizem “ah parece que isto está



abandonado, não tratam”, não, é que também é uma opção nossa em termos de preservação do nosso planeta. Mas pronto, ainda bem que eu tinha esta ideia, que é para a gente falar, para a semana fazermos a avaliação, se de fato estamos em condições de começarmos a fechar e estamos a falar que são à volta de quantos contadores? Mais de duzentos e tal contadores que nós temos. Duas semanas para fechar tudo, ok. Iria então passar a palavra ao Vogal António José Pinto.”-----

----- O Vogal Sr. António José Pinto tomou a palavra sendo seguidamente transcrita a sua intervenção: “Então boa noite, mais uma vez, algumas informações do Vogal António José Pinto, começando pelo espaço público, no que se refere ao espaço público dizer que se encontram concluídas as obras levadas a cabo pela empresa Águas do Tejo junto ao IC19, Praceta das Glicínias, estão terminadas no Cacém. Os serviços camarário efetuaram a colocação de tapete antiderrapante em três locais estratégicos na Rua de São Paulo, como já foi falado aqui, no Cacém de forma a garantir a segurança dos condutores. No que se refere aos trabalhos de manutenção do espaço público os serviços de intervenção local da freguesia continuam a efetuar a reparação de calçada, bem como a reposição de pilaretes em diversos locais da freguesia. Contentorização, os SMAS de Sintra continuam a efetuar a substituição de contentores de recolha de lixo por moloks um pouco por toda a Freguesia encontrando-se já colocados nos seguintes locais: Rua D. Maria II, no Cacém; Rua Fernanda Batista, no Cacém e Praça Aristides de Sousa Mendes, no Cacém. No que se refere aos contentores e recolha de roupa usada, estes também têm sido alvo de intervenção tendo sido alguns deles substituídos e outros recolocados em pontos mais estratégicos. Sinalização, relativamente à sinalização foi efetuada a regularização de alguns sinais que se encontravam inclinados/derrubados. Foi ainda colocado um espelho angular na Estrada de São Marcos, junto à Igreja. Dizer ainda, e considerando a época natalícia que se aproxima, gostaria de informar que já demos início, hoje mesmo, aos trabalhos necessários à execução da colocação da iluminação decorativa de natal na freguesia. Acrescentar ainda e quero dizer, informar também que no passado dia vinte e um de setembro estive em representação do Sr. Presidente na terceira reunião ordinária de 2023 do Conselho Estratégico Empresarial. Esta reunião decorreu entre as dezassete e trinta e as dezanove horas no Centro Cultural Olga de Cadaval, em Sintra e contou com a presença do Sr. Presidente do Conselho Estratégico e Empresarial, Dr. António Pires de Lima, do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Basílio Horta e da Ministra da Presidência, Dra. Mariana Vieira da Silva. Ainda em representação do Sr. Presidente, estive presente na Gala de Ópera realizada no Palácio de Sintra no dia vinte e oito de setembro. É tudo.”-----

----- O Sr. Presidente retomou a palavra prestou as seguintes informações: “Muito obrigado, Tozé. Dizer que, há aqui duas situações que gostaria só de reforçar, tem sido de fato uma luta incansável pela parte do Vogal António Pinto que tem a ver com aqueles depósitos de roupa, que foram colocados pela Câmara e por empresas para a recolha de roupa. O que é que acontece? Acontece que à volta desses caixotes, normalmente, às segundas-feiras, ou sextas-feiras está tudo revoltado, está a roupa toda espalhada. E depois chove e fica ali durante o sábado e o domingo, nós contactamos as empresas que têm lá o nome, ou a Câmara e aquilo dá muito mau aspeto. Conseguimos, afim de, e foi uma luta muito grande do Vogal António José Pinto, na Rua de



Angola junto à Loja do Cidadão, conseguirmos transferir um que lá estava mais para dentro, onde de fato até no passeio as pessoas não conseguiam passar por causa do depósito. Outra situação, tem a ver aqui junto ao Andrémar também que estava muito sujo. E também, para além da roupa no chão. Tem sido, nós já pedimos à Câmara para tirarem alguns, há sítios que têm contentores a mais, outros, está na Rua D. Maria II, hoje fui com o Sr. Administrador do SMAS, o Dr. Carlos Vieira à Aristides de Sousa Mendes ver a colocação dos moloks e estão a andar em bom ritmo, os moloks. Portanto, os moloks, é pena que não nós consigamos ter o Cacém todo como temos aqui São Marcos. Porque em termos de depósito ia dar outro ar ao Cacém, mas nem todos os sítios são possíveis, mas de qualquer das formas, os SMAS têm estado a trabalhar, cada vez que vêm cá o Administrador, liga-me e nós vamos ao encontro dele para conversar um bocadinho de como é que estão em andamento as próximas reposições. Constatámos e isto já por duas vezes já aconteceu que os serviços, fazem o serviço e depois fica a parte da calçada. Já por duas vezes o Sr. Administrador, vê aquilo pega no telefone e felizmente passado um dia aquilo está tratado, portanto vamos esperar que segunda-feira, mais uns fiquem finalizados. Posto isto, chegamos ao fim da nossa reunião, uma vez mais, agradecer. Temos a ata, temos a ata.”-----

---- Não havendo mais informações passou-se ao ponto três da ordem de trabalhos.-----

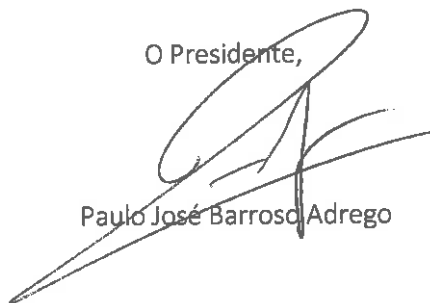
----- PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 22/2023 -----

---- Colocada a aprovação a ata n.º 22/2023 referente à reunião ordinária realizada no dia seis de outubro de dois mil e vinte e três, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

---- Por fim foi ainda deliberado aprovar a presente ata em minuta, no que se refere a propostas e deliberações. -----

---- Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião pelas vinte e três horas e vinte e dois minutos. -----

O Presidente,



Paulo José Barroso Adrego

A Vogal Secretária,



Sandra Maria Santos Pereira Bernardino



